

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LUCAS ROCHA CEZARINO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE ESPORTE E CULTURA
PARA CRIANÇAS CARENTES EM PERIFERIAS**

CASCADEL

2018

LUCAS ROCHA CEZARINO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE ESPORTE E CULTURA
PARA CRIANÇAS CARENTES EM PERIFERIAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Moacir José Dalmina
Júnior

Professor Co orientador: Fúlvio Natércio
Freiber

CASCADEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LUCAS ROCHA CEZARINO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE ESPORTE E CULTURA
PARA CRIANÇAS CARENTES EM PERIFERIAS**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arquiteto Moacir José Dalmina Júnior e coorientação do Professor Fúlvio Natércio Freiber.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador

Centro Universitário Assis Gurgacz

Profº Arqº: Moacir José Dalmina Junior

Coorientador

Centro Universitário Assis Gurgacz

Profº Arqº: Fúlvio Natércio Freiber

Professora Avaliadora

Centro Universitário Assis Gurgacz

Profº Arqº: Renata Esser Sousa

Cascavel/PR, 01 de junho de 2018

RESUMO

A presente monografia tem por objetivo fundamentar através de referenciais teóricos e gerar a proposta de um Centro de Esporte e Cultura para crianças carentes, localizada na cidade de Cascavel, no oeste do Paraná. Por se tratar de uma cidade grande, a escolha da localização para esta obra, foi resultado de uma busca por uma região carente, que com a inserção dessa edificação, pudesse trazer reconhecimento, atenção e aprendizado, transformando jovens através da cultura e esporte, a fim de tomar decisões corretas na sociedade, afastando-se dos caminhos da criminalidade. A finalidade do projeto é proporcionar aos usuários um espaço destinado a práticas esportivas e culturais. Os estudos de referências demonstram quais os efeitos que este tipo de construção causará a sociedade, de modo a interferir diretamente no aspecto social, cultural e econômico da região, expondo quais as características que uma obra desta importância deve dispor. A elaboração do projeto partirá de análises do entorno, com base em pesquisas abordando os vários pontos relacionados à arquitetura e a cultura social presentes ao longo deste trabalho, vistos também alguns correlatos com definições específicas tais como visão da funcionalidade e volumetria, estas pesquisas servirão de apoio para a conclusão da proposta. Porém, o projeto final terá uso de técnicas adequadas, desenvolvimento arquitetônico, funcionalidade e conceitos formais, todos em conjunto a fim de transmitir para o usuário a sensações de fazer parte de uma sociedade sem preconceito.

Palavras-chave: Cultura; Esportes; Arquitetura; Social.

ABSTRACT

This monograph aims to substantiate through theoretical references and generate the proposal of a sports and Culture Center for needy children, located in the city of Cascavel in Western Paraná. Because it is a big city, the choice of location for this work, was the result of a search for a region lacking, that with the insertion of this building, could bring recognition, attention and learning, turning young people through culture and Sport, in order to make correct decisions in society, moving away from the paths of criminality. The purpose of the project is to provide users with a space for sports and cultural practices. References studies demonstrate what effects that such construction will cause the society, in order to interfere directly in the social, cultural and economic aspect of the region, exposing what characteristics that a work of this importance should have. The project will depart from the surrounding analyses, based on research covering the various points related to architecture and social culture present throughout this work, seen also some specific definitions related such as vision of functionality and volumetry, this research will serve as a support for the completion of the proposal. However, the final design will have use of appropriate techniques, architectural development, functionality and formal concepts, all together in order to convey to the user the sensation of being part of a society without prejudice.

Keywords: Culture; Sports; Architecture; Social.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01 – Localização de Cascavel	15
Figura 02 – Centro Cultural Em Meishan	25
Figura 03 – Rotas do Centro Cultural Em Meishan	26
Figura 04 – Área Comercial do Centro Cultural Em Meishan	27
Figura 05 – Acessos do Centro Cultural Em Meishan.....	27
Figura 06 – Embasamento do Centro Cultural Em Meishan	28
Figura 07 – Centro Cultural Em Meishan	29
Figura 08 – Centro Cultural Em Meishan	29
Figura 09 – Centro Cultural Porto Seguro	30
Figura 10 – Planta Térrea do Centro Cultural Porto Seguro	31
Figura 11 – Planta 1º Pavimento do Centro Cultural Porto Seguro	32
Figura 12 – Planta 1º Subsolo do Centro Cultural Porto Seguro	32
Figura 13 – Planta 2º Subsolo do Centro Cultural Porto Seguro	33
Figura 14 – Centro Cultural Porto Seguro	33
Figura 15 – Área de Exposição Interna Centro Cultural Porto Seguro	34
Figura 16 – Hall de Entrada Centro Cultural Porto Seguro	34
Figura 17 – Centro Cultural Porto Seguro	35
Figura 18 – Vista Área do Terreno	36
Figura 19 – Mapa Entorno do Terreno	37
Figura 20 – Vista do Terreno	37
Figura 21 – Vista do Terreno	38
Figura 22 – Vista do Terreno	38
Figura 23 – Vista do Terreno	39
Tabela 24 – Plano de Necessidades	40
Figura 25 – Fluxograma Bloco 01 (Subsolo)	41
Figura 26 – Fluxograma Bloco 01 (Térreo)	42
Figura 27 – Fluxograma Bloco 01 (1º Pavimento)	42
Figura 28 – Fluxograma Bloco 02 (Subsolo)	42

Figura 29 – Fluxograma Bloco 02 (Térreo)	43
Figura 30 – Fluxograma Bloco 03 (Subsolo)	43
Figura 31 – Fluxograma Bloco 03 (Térreo)	43
Figura 32 – Fluxograma Bloco 04 (Subsolo)	44
Figura 33 – Fluxograma Bloco 04 (Térreo)	44
Figura 34 – Fluxograma Bloco 05 (Térreo)	44
Figura 35 – Fluxograma Bloco 05 (1° Pavimento)	45
Figura 36 – Fluxograma Bloco 06 (Térreo)	45
Figura 37 – Fluxograma Bloco 07 (Térreo)	46
Figura 38 – Fluxograma Bloco 07 (1° Pavimento)	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 JUSTIFICATIVA	09
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.3 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	10
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	10
1.4.1 OBJETIVO GERAL	10
1.4.1 OBJETIVO ESPECÍFICO	11
1.5 MARCO TEÓRICO	11
1.6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	12
 2 APROXIMAÇÃO TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS	13
2.1 O ESPAÇO, PROTAGONISTA DA ARQUITETURA	13
2.2 A ARQUITETURA NO CONTEXTO URBANO	14
2.3 A UTILIZAÇÃO DO PAISAGISMO COMO FERRAMENTA NA MELHORIA DA ÁREA URBANA	15
 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	17
3.1 CASCAVEL E SUA HISTÓRIA DE EXPANSÃO REGIONAL	17
3.1.1 O Nome	17
3.2 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA ESPORTIVA	18
3.2.1 Uma breve história do esporte	18
3.2.2 Esporte como inclusão social	19
3.2.3 A Arquitetura dos espaços esportivos	21
3.3 O PROGRESSO DO APRENDIZADO CULTURAL	21
3.3.1 Definição de Cultura	21
3.3.2 Importância da Cultura na educação juvenil	22
3.1.3 Atuação do Centro Cultural na Sociedade	23

4 CORRELATOS	25
4.1 CENTRO CULTURAL EM MEISHAN	25
4.1.1 Aspectos Contextuais	25
4.1.2 Programa de Necessidades	25
4.1.3 Setorização	26
4.1.4 Aspectos Construtivos e Formais	28
4.1.5 Justificativa	29
4.1 CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO	30
4.1.1 Aspectos Contextuais	30
4.1.2 Programa de Necessidades	30
4.1.3 Setorização	31
4.1.4 Aspectos Construtivos e Formais	33
4.1.5 Justificativa	35
5 DIRETRIZES PROJETUAIS	36
5.1 ESTUDO DO LOCAL	36
5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO	39
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	40
5.3 FLUXOGRAMA	41
CONSIDERAÇÕES	47
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a criminalidade é um dos fatores sociais mais preocupante que a população brasileira enfrenta no cotidiano. É relatado diariamente através das mídias, diversas ocorrências com pessoas que foram vítimas de violência física, roubos e furtos. Perante essa realidade, é evidente o crescimento de adolescentes nessa prática, até mesmo crianças, como protagonistas nesse contexto, cada vez mais em ascensão do crime. A miséria social, a precária situação econômica das famílias brasileiras, são fatos que podem colaborar para inserção desses jovens nesse universo, tendo início muitas vezes através das drogas. Estudos nesse âmbito comprovam que o envolvimento desses jovens tem se tornado uma preocupação social.

A prática de atividades artísticas com jovens é fundamental para possibilitar a inclusão social nas comunidades mais carentes do país. Os projetos sociais melhoram a condição de vida de uma parte da população. As oficinas promovidas nas comunidades desenvolvem um senso crítico e promove um entendimento com princípios que não são presentes no seu cotidiano. O esporte pode ser considerado o maior instrumento para a inclusão social e acesso de direitos de acordo com a constituição, o seu maior potencial é sua grande rede social que simplifica o meio direto e eficaz de valores que só o esporte pode ensinar, tornando-o instrumento de transformação social e econômica que rompe barreiras da desigualdade social, gerado pelo capitalista.

O projeto tem como o objetivo fazer uso de práticas culturais e esportiva como método pedagógico, que incorpora as atividades educacionais desenvolvendo o jovem, a formação para a cidadania e o amadurecimento de vínculos sociais e familiares.

1.1 JUSTIFICATIVA

Segundo STAHL (2017), representante da UNICEF no Brasil, explica que se observarmos os centros urbanos, nota-se que, um morro, uma rua ou um córrego pode delimitar regiões com desigualdade na mesma cidade. Através dessa desigualdade que persiste no Brasil e no mundo inteiro, a localidade em que jovens vivem pode determinar, se acaso terão uma educação de qualidade, serviços de saúde apropriado, saneamento básico, segurança e direitos à participação social. Um ano a menos na escola, pode afetar o desenvolvimento de um jovem, a ausência de uma oportunidade na hora certa pode influenciar de formar violenta a vida do adolescente.

A iniciativa do centro esportivo e cultural, busca proporcionar os direitos das crianças e adolescentes que vivem em bairros carentes, entre grandes cidades, para que permitam crescer e se desenvolver com o esporte, aprender e participar da criação de uma cidade melhor pra todos, entendendo seus direitos como cidadão. Chamando a atenção para as desigualdades sociais presente em cada cidade, influenciando a vida de cada menino e menina.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

É possível a prática de esportes e cultura em conjunto com uma boa arquitetura, mudar o cenário social de uma região?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Com o propósito de incentivar a população a prática de esportes e o estudo sociocultural nas periferias, este projeto apresentará melhorias no esporte e prática de aprendizado cultural, para que o mesmo atenda a população de maneira a promover uma melhor qualidade de vida para os jovens, além de incentivar a prática de esportes diversificados, o desenvolvimento das habilidades dos atletas e o intelecto cultural dos usuários.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

Confirma neste capítulo o objetivo geral e os objetivos específicos para a elaboração desta pesquisa.

1.5.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto que incentive a prática de esportes e a educação cultural de crianças e adolescentes menos favorecidos, a fim de formar um cidadão de bem, livrando-a da marginalidade recorrente do meio em que vive.

1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) Elaborar uma pesquisa histórica e bibliográfica sobre o tema;
- B) Pontuar a importância de espaços culturais e esportivos;
- C) Pontuar da Arquitetura com a sociedade;
- D) Analisar o entorno e as orientações para as diretrizes projetuais;
- E) Projetar o centro esportivo e cultural de acordo com as demandas municipais e dentro dos parâmetros legais vigentes;

1.6 MARCO TEÓRICA

Explicar o que é a arquitetura, é um trabalho tão complicado quanto sua produção como manifestações humana. Para esclarecer sobre o assunto é necessário recorrer aos grandes mestres e apresentar teorias sobre a trajetória da arquitetura.

Segundo Zevi (1996) as quatro fachadas de um edifício formam somente uma caixa que adentro se encerra a joia arquitetônica, ou sejam, o espaço. O protagonista da arquitetura é o espaço, o vazio. A arquitetura não se origina de grupo de larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que possui o espaço, mas sim o espaço encerrado, o interior em que os homens andam e vivem.

“A definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele (ZEVI, 1996, p. 24)”.

De acordo com Romero (2001) no decorrer da história, a arquitetura tem sido o fator intermediário entre o homem e os pertences dos materiais no espaço. No conhecimento do espaço se pode encontrar questões relacionadas ao espaço como um todo ou como parcela deste, os conceitos os princípios, de forma genérica, podem ser os espaços privado e os espaços públicos externos

“Definimos os espaços públicos exteriores urbanos como aqueles espaços fundamentais que freqüentemente condicionam os espaços construídos, que às vezes lhe conferem suas formas, seus relevos, suas características. São elementos essenciais da paisagem urbana que constituem os espaços de vida, que percebem a cidade.” (ROMERO, 2001, p. 29)

O paisagismo urbano é um recurso que pode ser empregado para a melhoria da qualidade de vida e conforto ambiental. Pode-se observar que na localidade onde a ação antrópica se evidenciar sem qualquer tipo de medida de planejamento, esse procedimento de paisagismo, além de mudar a paisagem com projetos de arborização urbana, jardins verticais, calçadas verde, telhados verdes e jardins filtrantes, seduzem outras espécies de seres vivos e acrescenta outras espécies de animais, ampliando a biodiversidade da localidade, colaborando para acalmar o impacto ambiental de grandes centros urbanos (GENGO; HENKES, 2013).

Pode-se dizer que arquitetura cerca muito mais fundamentos que um simples conceito de projetar edificações, desenvolve uma linha que liga desde identificação do lugar, estruturação formal aos materiais utilizados, aspectos possíveis de princípios básicos e modificadores infinitos.

De acordo com Netto (2006) geralmente as consequências da arquitetura são vistas como o seu impacto em relação a nossa percepção visual: um edifício ou uma arquitetura pode alterar nosso entendimento, ter um efeito positivo, negativo, neutro, agradável, desagradável, belo, feio, estranho e assim por diante esses efeitos são recordados de nossas práticas, por isso, que a arquitetura tem um papel fundamental em relação os paradigmas daquela região.

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho terá com base bibliográfica teses de doutorado, conclusão de curso, artigos e sites de renome, para explicar de que maneira a prática do esporte e cultura podem diminuir a taxa a desigualdade social de uma região. Além de também ser utilizado teorias sobre a influência da arquitetura em uma sociedade.

De acordo com Gil (2002) o levantamento bibliográfico é um estudo prévio exploratório, com o objetivo de proporcionar a familiaridade com o aluno em relação a área de estudo interessado, bem como sua definição. Essa intimidade do aluno com o assunto é indispensável para que o problema seja elaborado de maneira clara e precisa.

2 APROXIMAÇÃO TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

2.1 O ESPAÇO, PROTAGONISTAS DA ARQUITETURA

Segundo Zevi (1996) as quatro fachadas de um edifício formam somente uma caixa que adentro se encerra a joia arquitetônica, ou sejam, o espaço. O protagonista da arquitetura é o espaço, o vazio. A arquitetura não se origina de grupo de larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que possui o espaço, mas sim o espaço encerrado, o interior em que os homens andam e vivem.

De acordo com Almeida (2011) a espacialidade na arquitetura e sua criação em projetos são duas vertentes diferentes, embora sejam capazes de se associar. Pois, a primeira aborda o espaço real como um todo, enquanto a segunda se trata de uma representação. Ching (1998) entende que o formato arquitetônico acontece na união entre a massa e o espaço. Ao compreender os desenhos de um projeto, precisamos nos voltar para o estado da massa que controla um volume de espaço quanto para o formato do volume espacial em sim.

“O espaço engloba constantemente nosso ser. Através do volume do espaço nos movemos, percebemos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos as fragrâncias de um jardim em flor. É uma substância material como a madeira ou a pedra. Ainda assim, constitui uma emanção inerentemente informe. Sua forma visual, suas dimensões e escala, a qualidade de sua luz- todas essas qualidades dependem de nossa percepção dos limites espaciais definidos pelos elementos da forma. À medida que o espaço começa a ser capturado, encerrado, moldado e organizado pelos elementos de massa, a arquitetura começa a existir.” (CHING, 1998, p. 92).

A experiencia espacial em particular da arquitetura se propaga por meio da cidade, das ruas e praças, em becos e parque, em qualquer feito do homem que exista vazios, ou seja, tenha concebido espaços fechados. Se no espaço interior de um edifício for cercado por seis planos, (quatro paredes, um piso e um teto), não quer dizer que não seja da mesma natureza de um espaço num vazio encerrado por cinco planos em vez de seis, como ocorrem em um pátio e praça. Visto todos os volumes arquitetônicas, criam um uma divisão, um corte no seguimento espacial, é certo que todos edifícios contribuem para formulação de dois espaços, o de interiores, definido por uma obra arquitetônica, e os exteriores ou urbano, encerrado nessa obra. Com isso se torna evidente que todos os assuntos excluídos da arquitetura autêntica como: pontes, arcos do triunfo, fontes,

obeliscos, grupos de árvores, e em particular fachadas de edifícios, todos eles entram em conjunto na formação dos espaços urbanos, mesmo não tendo nenhuma importância artística individual. (ZEVI, 1996)

Almeida (2011) explica que conseguimos diferenciar a totalidade do espaço seguindo três ações que sucede a existência do espaço, sendo elas convivência e interatividade social (espaço vivido), a ação de projeto e o planejamento (espaço concebido), e pôr fim a organizacional, produtiva e reprodutiva (espaço percebido). O espaço vivido, é o mesmo que o espaço representacional, tem o significado de vivência, tendo uma relação física do espaço de habitar e lugar, memórias e história, acomoda manifestações comunitárias de caráter religioso, cultural e político. Já o espaço concebido é igualmente o projetado, se refere ao projeto e ao planejamento, ou seja, espaço estruturado por profissionais. Por fim, o espaço percebido, abrange os pontos práticos funcionais da sociedade, emitido nas atividades sócio econômicas, igualmente o espaço da prática social, o do dia-a-dia, dos diversos subsistemas sociais.

2.2 A ARQUITETURA NO CONTEXTO URBANO

Segundo Mendes (2006) a arquitetura em relação com o contexto urbano tem um sentido amplo que abrange o espaço arquitetônico, desde um simples detalhe na edificação, até o espaço mais abrangente da cidade. A arquitetura apresenta a cidade como um todo, inserindo as atividades do homem e a sua percepção diante da totalidade que constitui uma cidade, sendo assim, o conceito de arquitetura está de modo direto, ligado com a vivência do espaço urbano. Segundo essa linha de raciocínio, essa vivência não quer dizer somente o espaço entendido entre as medidas de um recinto, mas em uma prática vivida pelo sujeito, que circunda uma atividade dinâmica, pois a função espacial da arquitetura é material-psicológica.

“A escala do edifício e suas relações imediatas em complexos urbanos colocam-se como uma das forças estruturantes da cidade, sobre as quais as relações macroscópicas tornam-se reconhecíveis e nas quais as dinâmicas cotidianas reproduzem processos sociais e microeconômicos geograficamente mais amplos.” (NETTO; VARGAS; SABOYA, 2012, p. 263)

Segundo Ching (1998) em uma escala urbana, temos que considerar com cuidado se a função do edifício é de constituir uma estrutura presente de um local, ou de

produzir um pano de fundo para outros edifícios. Se pode examinar a relação simbiótica dos modelos de massa e espaço na arquitetura e comprovar sua existência em várias escalas distintas. Em cada grau, se deve preocupar não só com a estética do edifício, sua forma, assim como, o seu impacto em relação ao espaço envolvido.

Para Cullen (2002) o homem ocupa o ambiente para satisfazer suas necessidades sociais ou comerciais, em consequência natural disso, o espaço exterior entra como colonizável, e os agentes dessa colonização se empenharam em humanizar o mais possível a paisagem. Igualmente como fazemos com os interiores. Se concordarmos em aceitar que o exterior pode ser ocupado, a arquitetura por si só, não é o bastante. Não tem a possibilidade do exterior ser apenas um salão que expõem quadros como numa galeria, terá de ser destinado para o ser humano por meio de uma totalidade, ocupando de modo estático ou em movimento. O homem carece de emoção, de dramatismo, isso possível fazer emergir do solo e do céu, das espécies arbóreas, dos edifícios e tudo que o envolve, através da arte do relacionamento.

As chances de que a arquitetura produza efeitos ou sentimentos em seu contorno, está atribuída aos impactos da edificação para além da estética e intuição, sobre atos que acontecem fora de seu perímetro, mas ligada a ela, por exemplo o movimento de acesso a atividades, a intensidade composta do empoderamento do espaço público e a densidade de encontros no campo da rua. Esses fenômenos são fundados no campo de interação do espaço aberto-construído, entre a rua e o edifício. São peças fundamentais na ligação entre o espaço urbano e a vida social, no status do espaço como disposição para a formação dos fatores básicos da vida social. (NETTO; VARGAS; SABOYA, 2012)

2.3 O PAISAGISMO COMO FERRAMENTA NA MELHORIA DA ÁREA URBANA

De acordo com Wall e Waterman (2012) a arquitetura paisagística ou “o paisagismo” que estabelece uma conexão entre a arte e a ciência a fim de configurar e comandar o mundo físico e os sistemas que o integra. É um trabalho de projeto que corresponde de modo criativo aos desafios impostos pela convivência do ser humano com o urbano, com intuito de sugerir novas possibilidades para ambientes. O paisagismo exige uma grande compreensão das técnicas e das ciências da natureza, como topografia e geologia, sistemas climáticos e aquáticos, sem faltar a principal elemento, as plantas.

Um bom lugar é aquele que nos transmite sensações agradáveis, sensações confortáveis. Os arquitetos paisagistas têm a importante missão de criar paisagens

projetadas para que possam ser vivenciadas, habitadas, porem muitas vezes resulta-se em projetos discretos, onde só notada quando mencionados. (WATERMAN, 2010)

A busca de privilegiar a questão espacial, através da procura do belo e da estética ligada à arquitetura, é a principal ponto que leva arquiteto paisagista a projetar a essência dos jardins. Se adota elementos simbólicos que apresentam referências tradicionais. Utiliza medidas de composição como a simetria, o ritmo, a harmonia e o equilíbrio, que demonstram a representação do objeto. Essa ação resume nos valores ligados principalmente à estética do espaço. Por outro lado, também destaca a questão da funcionalidade, que atua com elementos mais pragmáticos. (CEZAR&CIDADE, 2003)

Segundo Cezar e Cidade (2003) o paisagismo ressalta que, na arquitetura da paisagem fundamenta-se em visões do mundo que considera a organização do espaço. Apesar de que a vegetação compõe o aspecto fundamental de composição, esse traçado entende que todo e qualquer tipo de espaço constitui a arquitetura, ampara diversas escalas de intervenção, desde a rural até a urbana. Afasta a tradicional entendimento de paisagismo como jardinagem ou como campo complementar do desenho urbano. Essa linha demonstra o paisagismo como área disciplinar, que trabalha com elementos construídos e com elementos vegetais.

Filho e col. (2002) entende que o paisagismo assim como uma fotografia, é considerada uma forma de linguagem, componente de comunicação que necessita ser entendido e aceitado no espírito do artista que o sentiu. Para que o jardim se manifeste alguma relação emotiva com o observador, é indispensável que os aspectos utilizados, através de linhas, texturas, formas, cores, movimento, odores e sons, também possam proporcionar atitude emocionais que estejam profundamente interligadas com a mensagem transmitida. Ao que se sabe o ser humano se relaciona como o mundo por meio dos sentidos.

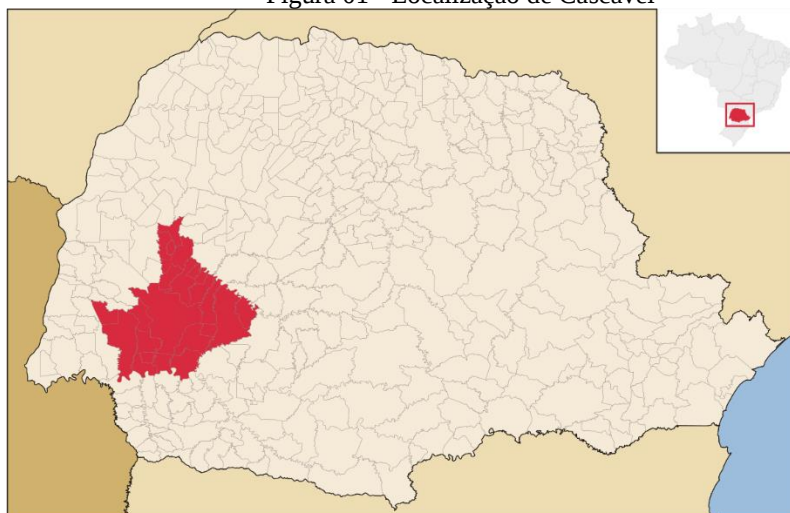
Pereira (2018) argumenta que, quanto maior o aguçamento de todos os sentidos que um jardim pode conseguir, melhor se cumprirá seu papel. Resumindo, cada parte de um vegetal que constitui um projeto paisagístico, está propenso a despertar experiências ao usuário por meio de cinco diferentes sentidos através da estruturação espacial, por exemplo, pela visão que percebe os diversos planos e linhas, quando uma pessoa está em movimento constante, quando repousado sobre a grama, ou até mesmo admirando a paisagem em um ponto elevado, essas percepção são provocadas.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

3.1 CASCAVEL E SUA HISTÓRIA DE EXPAÇÃO REGIONAL

Segundo os estudos da Prefeitura de Cascavel (s.d.) no início, os habitantes que viviam nessas terras, eram chamados de índios caingangues, em 1557 inicia-se a ocupação pelos espanhóis, quando se funda no Paraguai, Ciudad del Guairá, atual Guaíra. Em 1730 acontece uma nova ocupação, comandada pelo tropeirismo, só que a ocupação da área atual de Cascavel só começou no fim da década de 1910, por colonos caboclos e descendentes de imigrantes eslavos, no pico do ciclo da erva-mate.

Figura 01 - Localização de Cascavel



Fonte: Wikipédia

Com a facilidade de aquisição de terras em 1930, o precursor José Silvério de Oliveira, em conjunto com parentes fixa residência na região, atraindo assim, mais habitantes para o sertão, em consequência desenvolve-se o aldeamento, as margens da estrada que ligava Guarapuava à Foz do Iguaçu. Em 1934, se cria o distrito policial de Cascavel. Mais tarde, instala-se o distrito judiciário e administrativo, todos integrando o município de Foz do Iguaçu. (IBGE, s.d.)

De acordo com a Prefeitura de Cascavel (s.d.) a medida em que se esgotavam as matas nativas, a extração de madeira cedia lugar para agropecuária, base econômica do município até os dias de hoje. Em 1936 foi sancionado pela prefeitura de Foz do Iguaçu, a oficialização do povoado, já com nome de Cascavel. O monsenhor Guilherme Maria

Thilertzek, rebatizou como Aparecida dos Portos, só que o nome não foi aceito pela população, onde foi esquecida.

“Em 1951, Cascavel foi desmembrado de Foz do Iguaçu, transformando-se em Município.” (IBGE, s.d.)

A emancipação finalmente acontece no dia 14 de dezembro de 1952, em conjunto com sua cidade vizinha Toledo, por muito tempo porem, a celebração se deu no dia 14 de novembro de cada ano, devido a uma imprecisão entre a proposta feita pelo governador do estado naquela época, e assinatura efetiva da lei. (PREFEITURA DE CASCAVEL, s.d.)

3.1.1 O Nome

A Prefeitura de cascavel (s.d.) explica que segundo a lenda, o nome teve origem quando um grupo de colonos que passavam a noite nos arredores de um rio, descobriram um enorme ninho de cobras cascavéis, devido a isso, eles o denominam a região como “Cascavel”. A palavra Cascavel origina-se de uma alteração do latim clássico “caccabus”, que significa borbulhar d’água fervendo. O som dos guizos deu origem o nome das serpentes: do latim “tinnabulum”, o badalar do chocalho, ícone de sabedoria e poder na antiguidade, venerada pelos índios.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA ESPORTIVA

3.2.1 Uma breve história do esporte

Segundo Tubino (2010) a história do esporte é natural da cultura humana, de cada época, está relacionada aos fundamentos de cada povo. Assim justifica-se através do conhecimento humano, a busca do entendimento ao esporte. Estudos comprovam que o esporte foi criado para solucionar problemas pedagógicos primitivos, devido a isso podemos ligar a sua origem com as motivações da ação primitiva.

Delgado (s.d) denomina a existência duas linhas de pensamentos que procuram esclarecer o surgimento da história dos esportes, são elas: a continuidade e a descontinuidade. A continuidade compreende que o início do esporte está relacionada à prática de jogos primitivos em diferentes culturas, ao decorrer do tempo. Já a descontinuidade, aborda como um fenômeno que possui uma data de surgimento. Isto é,

contém um caráter relacionado com a história das sociedades modernas. Para nós, essas duas linhas de pensamento se complementam, aumentando nosso entendimento em relação desse fenômeno que estimula milhões de pessoas ao redor do mundo.

O esporte provém da natureza e da cultura, sendo assim entende-se que o mesmo é de origem biológica e não histórica. Em vários momentos históricos, a cultura e a natureza se interligam ao criar um “instinto esportivo”, que expressa como uma combinação da recreação, do movimento e da luta. (TUBINO, 2010)

Delgado (s.d.) relata que há documentos que mencionam os jogos nos povos da antiguidade, como os chineses em 220 a.C., os gregos entre 700 a.C. e os índios da Amazonas e da América central por volta de 1500 a.C. Nesse ponto de vista, o esporte, em sua natureza, permaneceu em várias culturas, sendo sempre remodelado em diversos contextos.

Tubino (2010) aborda que as práticas esportivas na antiguidade, eram diferentes das práticas recentes; por esse motivo foram intitulada como práticas pré-esportivas, onde possuía uma natureza utilitária para a sobrevivência particular de cada indivíduo (corrida, natação etc) e também para as guerras (esgrima, lutas, marchas etc).

Algumas dessas práticas pré esportivas são esquecidas, já outras se transformam em Esporte Autotonos, considerado esportes puros, onde a sua prática ao longo do tempo, não recebem influências de outras culturas. Porém, quando esses esportes autotono, recebem uma remodelagem de outras culturas, em geral povos colonizadores, passam a ser conhecidos como esporte ou jogos tradicionais. (TUBINO, 2010)

3.2.2 Esporte como inclusão social

A história demonstra que o esporte é, essencialmente, um fator sociocultural importante para o mundo moderno. Essa importância e complexidade desse fenômeno, não são desprezados pela ciência, pois busca através técnicas próprias, obter uma intervenção com a finalidade de maximizar o desempenho no esporte. (AUGUSTO, 2010)

“Esses estudos vão, pouco a pouco, inserindo, de forma consolidada, fatos esportivos na contemporaneidade, fazendo com que o esporte cada vez mais se torne uma das prioridades das diversas sociedades do mundo atual.” (TUBINO, 2010, p.17)

Delgado (s.d.) explica que com base no significado social, deve-se apresentar três dimensões básicas para o esporte, concedendo uma revolução conceitual, sendo elas:

- O esporte-educação
- O esporte-participação ou esporte popular
- O esporte-performance ou de rendimento.

O esporte é trazido as escolas como conjunto de formas de agir e regras, no qual a realidade é dividida intersubjetivamente por todos. Com essa base na escola, além do esporte ser apontado como matéria de intervenção em que todos se interajam e se comuniquem sem problemas ou sem dificuldades, também se contribui para uma formação moral de crianças e adolescentes (DELGADO, s.d.)

Conforme Figueiredo (s.d.) a educação física vem apresentando-se como uma terapia social, onde é possível compreender a diversidade do meio, entender que as dificuldades e diferenças fazem parte do mesmo, devendo assim respeitá-los, de modo a interagir com estes. Porém. Essa atividade edificante é impedida por condições precárias e pela falta de incentivo. Sendo assim, quanto mais investimentos em projetos como esporte na escola, além de prestigiar, também estimula a atividade física, isso ocorre devido a sua força inclusiva.

“Conclui-se então, ao passo que integra e educa, a prática esportiva proporciona a sensação de igualdade e unidade. O esporte abrange muito mais áreas que, antes se julgava, e além disso, faz com que também abracemos estas.” (FIGUEIREDO, s,d, p.3)

Em conformidade com Augusto (2010) o esporte de alto rendimento reflete em um papel importante na sociedade moderna, acompanhando o progresso e reproduzindo as alterações científicas e tecnológicas. Gera então valores socioculturais e ideológicos que formam condutas e atitudes dos esportistas em aproximadamente em todos tipos de esportes, tanto individuais quanto coletivos. Manifesta-se presente em todas classes sociais, e para alguns, apresenta uma oportunidade de crescimento social e financeiro.

“O esporte competitivo de alto nível na infância não só tem limites biológicos de rendimento mas também traz riscos de natureza psicológica e de desenvolvimento social. Um preparo intensivo para competições desportivas de alto nível pode provocar abandonos e/ou crianças com problemas psicológicos.” (LAZZOLI, 1997, p.122)

Sem dúvida o esporte tem um grande efeito de social, porém, para crianças e adolescentes, através de estudos e procedimentos, a dimensão básica do esporte tem como apoio faixa etária correta para a ingresso de jovens atletas, pois a partir do momento em que o jovem ingressa no esporte de alto rendimento precocemente, ele corre riscos de

traumas psicológicos e fisiológicos, pendendo a longo prazo acarretar a falha de desenvolvimento moral.

3.2.3 A Arquitetura dos espaços esportivos

O espaço esportivo envolve o ambiente e as condições necessárias, estabelecidas para cada tipo de modalidade esportiva. Através do espaço esportivo disponível, é que o esporte se depara com as possibilidades precisas de sua realidade e realização ordenada. (CNPQ, 2013)

Em resumo, o Cnpq (2013) explica que o espaço nos convida para agir, mas também determina limitações dessa atividade. A qualidade e a dimensão do espaço esportivo remetem ao nosso ingresso ao esporte, nossas possibilidades de pratica-lo.

Brandão e Soares (2012) acredita que a arquitetura esportiva pode ser entendida através de um discurso matéria que junta vontade, conhecimento e poder constituindo-se como peça da memória coletiva das sociedades. Dessa forma, uma arquitetura esportiva seria capaz de indicar os métodos de pensamentos e ações em relação a uma determinada educação do corpo.

A iniciativa na reflexão em associar cada esporte com seu respectivo espaço, está no próprio contexto histórico do esporte. Dessa forma, podemos restaurar a origem de cada categoria esportiva e investigar suas especialidades preferenciais.

3.3 O PROGRESSO DO APRENDIZADO CULTURAL

3.3.1 Definição de Cultura

Segundo Cuche (1999) a noção de cultura é intrínseca ao raciocínio das ciências sociais. Pois ela é necessária, de certa maneira, para refletir sobre a unidade da humanidade no âmbito da diversidade além das condições biológicas. A cultura possibilita não somente adaptar-se ao seu meio, mas bem como adaptar-se ao meio pessoal do homem, a seus projetos e necessidade.

Geertz (1989) procura diante de uma análise clássica referente a interpretação da cultura, apresentar uma definição mais particular cultural, nessa lógica, reconhece a cultura em uma razão essencialmente semiótica, isto é, a definição de cultura constituindo-se a teias de significados, criado pelo homem e que o prende, construindo

assim, sistemas entrelaçados de signos interpretáveis, algo que, pode não ser concedido eventualmente aos acontecimentos sociais, comportamentais, algo que pode ser explicado de forma compreensível. Desse modo, a cultura é fundamentalmente pública, pelo fato de apresentar significados que são compartilhados.

“[...] a cultura em nossa sociedade é uma constante estrutural, seja nos bens materiais, nas práticas diárias e até mesmo na linguagem e símbolos utilizados e na formação dos valores simbólicos de cada sociedade. Sendo que necessariamente (ou naturalmente) estes valores e conhecimentos são transmitidos e modificados ao longo das gerações.” (LOVATO & PENTEADO, 2010, p.2)

Ao considerarmos que a definição de cultura vem se avaliando no decorrer da história, Porto (2011) esclarece que a cultura é uma proporção da personalidade social, que se estabelece em meio da interiorização dos paradigmas e princípios práticos para conservação da ordem social. Desse modo, declara os indivíduos como um produto da vida comum, oferecendo esforços para a determinação de vida, ou seja, tudo destinado a ação da sociedade.

A defesa da independência cultural tem uma grande ligação com proteção da identidade coletiva. Segundo Cuche (1999) a cultura e identidade são princípios que remetem a própria realidade. Não basta pegar emprestado da ciência a palavra “cultura, a fim de determinar uma interpretação da realidade, que envolve constantemente uma tentativa de imposição simbólica.

3.3.2 Função e Importância da Cultura de Periferias

De acordo com Garrido et al. (2004) o que se nota na educação e a propagação de padrões culturais eurocêntrica, considerado absoluto pela sociedade mundial, é que, as culturas não tradicionais (populares e que pertencem a uma classe minoritária) não contém o mesmo valor intelectual em relação a cultura universal.

Conforme Gohn (2001) explica, que a educação não se refere-se somente na educação escolar, exercida na escola. Ocorre estudos e geração de saberes em outros meios, outros espaços.

Por isso, empenha-se em uma geração ampla de da educação. Pode-se citar um exemplo de outros meios educacionais, é a atuação social em movimentos e ações em coletivo, o que concede saberes e aprendizagens. Acontece uma particularidade nas ações que se

revela na prática de participar, tanto para indivíduos do meio civil, como em uma gama geral.

Essas manifestações culturais difundidas por jovens de periferias estão presentes na linguagem, nos gestos, na forma de ser, no visual, pensar e de reconhecer dos membros de uma camada social, meios de ser conviver uns com os outros, ordenar e dar significado ao cotidiano, ter compreensão do mundo. Oferecem aos integrantes um sentimento de pertencer a um meio e de autoestima. (GARRIDO, 2004)

Um dos princípios básico em relação aos movimentos sociais, são elementos de mudança e padrões de aprendizados. No entanto, não se trata de um procedimento individual, solado, mas de natureza político-social. Devido a isso, busca-se métodos que estabelecem no exercício do cotidiano e questionamento da situação política, econômica e sociocultural do país para analisar a esse aprendizado. Esses meios são fundamentais para compreender os motivos que produzem o aprendizado e valores culturais que vão sendo produzido no processo interativo. (GOHN, 2011)

3.1.3 Atuação do Centro Cultural na Sociedade

Para entender termo o termo centro cultural, Felix e Wergenes (2013) indicam três verbos essenciais para sua compreensão, são eles: informar, discutir e criar, os quais se associam justamente aos espaços e ações que constituem o centro cultural. Porém, é preciso ter conhecimento de que a ação cultura, não se assimila a algo fragmentado, mas como um conjunto entre os três verbos. Sendo assim, um centro cultural é uma união de espaços que propicia práticas relacionadas a divulgação de informações, o debate de ideais e ao estímulo a criação. É um ambiente destinado a qualquer tipo de público em geral e abraça todos que estiverem interessados em suas atividades. Opera na disseminação de cultura em suas mais variadas formas de manifestações, contribuindo, para a conservação e manutenção desta.

Ramos (2007) diz que um centro cultural tem como proposito colaborar para uma maior compreensão das pessoas em relação aos problemas sociais, que prejudicam a sociedade, como principalmente a marginalidade e o preconceito. Além de proteger a memória da cidade. Esse tipo de entidade contribui para que a população, descubra novos incentivos por meio diversas manifestações, que colabora para uma criação de identidade cultural relacionada a cidade.

Conforme Felix e Wergenes (2013) explicam que a expressão “centro cultural” nem sempre é utilizado e compreendido corretamente e é capaz de ter diversos significados. Normalmente, entende-se que é um espaço que acontece mais de uma atividade, relacionada obviamente a práticas culturais. No entanto, essa atividade pode ser colocada nas mais variadas atividade, desde museus, bibliotecas, teatros até bares, oficina de artes. Porém, existe algumas atividades básicas imprescindíveis para que seja classificado como centro cultural e possa desenvolver integralmente as aplicações na sociedade, é uma pena ver que, na prática, isso não ocorre, diversos centros culturais acabam deixando essas atividades de lado. Consequência do texto dito acima, é que a qualificação de centro cultural se refere a edifícios quaisquer, dispõem de pelo menos uma característica, sendo assim uma simples sala de música ou uma quadra esportiva pode receber o nome de centro cultural.

É obvio que a difusão dos centros culturais no Brasil está ligada a um cenário político favorável para sua criação e preservação por meio dos benefícios fiscais, oferecidos ao investimento em cultura e é perceptível que o desenvolvimento destes espaços, produz uma procura por operacionalização por parte dos que administram. (RAMOS, 2007)

4 CORRELATOS

4.1 CENTRO CULTURAL EM MEISHAN

4.1.1 Aspectos Contextuais

De acordo com Castanys (2015) o centro cultural em Meishan, foi a proposta ganhadora do concurso para um complexo cultural, realizado pelo escritório Rafael de La-Hoz. Situado na província de Sichuan, ao sul o país, o projeto se adapta à topografia dos arrozais da região. O seu masterplan provem dos tradicionais desenhos das sustentações de bambu e das poesias das artistas Su Dongpo, que viveu na dinastia Song

Figura 02 – Centro Cultural Em Meishan



Fonte: Rafael de La-Hoz

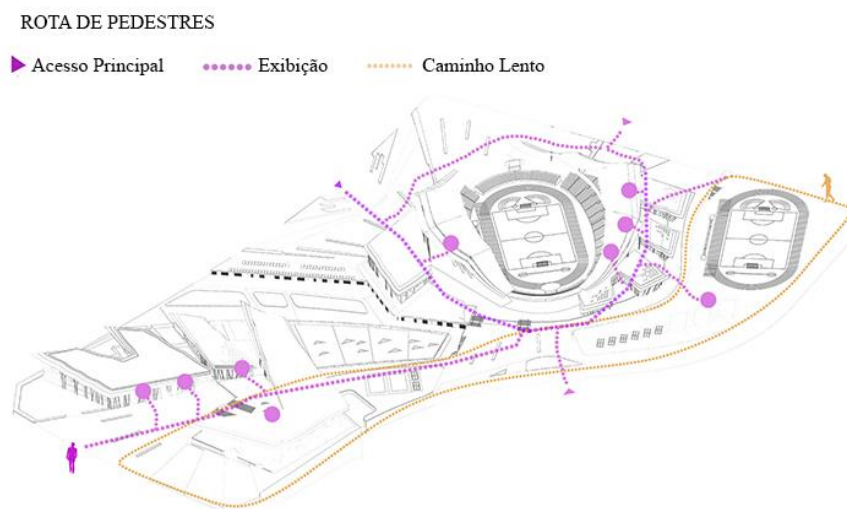
4.1.2 Programa de Necessidades

O projeto tende a estudar a ligação entre a arquitetura tradicional e contemporânea, incluindo vários museus dedicados à tecnologia, cultura, ciência e a cidade, além disso uma biblioteca voltada para o conhecimento dos usuários, uma galeria de exposições acrescentando a inclusão cultural na cidade e instalações esportivas abraça a ideia do projeto ganhador. Utilizando de uma área total de 216 mil metros quadrados o centro cultural se encontra a poucos metros da Universidade de Meishan, afirma Castanys (2015).

4.1.3 Setorização

Segundo Castanys (s.d.) o projeto segue uma grande circulação para pedestre que cruza todo o terreno, proporcionando uma fluidez com as curvas suaves que simulam as curvas de um bambu, o acesso principal dos é locado nos quatro lados do terreno, sendo o na parte sul o maior, no lado oeste no terreno é composto por uma rota de caminho lento onde tem por finalidade proporcionar desde uma caminhada diária voltada para fins de exercícios físico até um passeio em família admirando a obra ao todo.

Figura 03 – Rotas do Centro Cultural Em Meishan



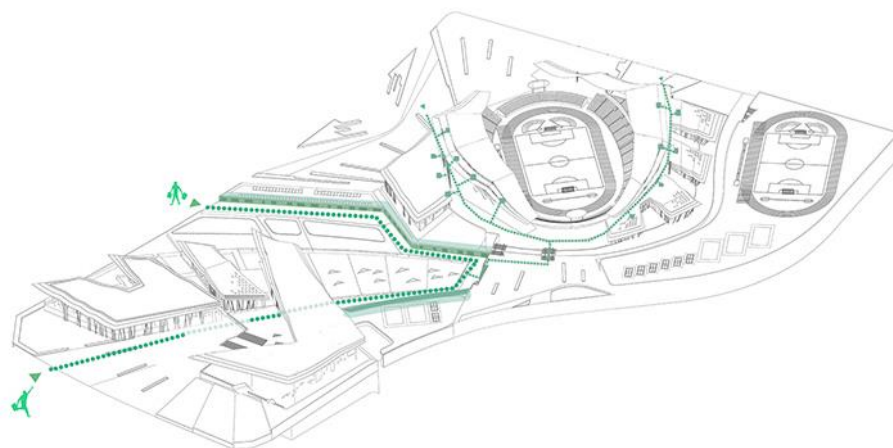
Fonte: Rafael de La-Hoz

Castanys (s.d.) ainda explica que, além do centro esportivo contar com vários módulos culturais e esportivo, ele também comporta uma área comercial, onde são distribuídas ao longo das vias de pedestres, mais focado na parte cultural, onde há um público maior.

Figura 04 – Área Comercial do Centro Cultural Em Meishan

ÁREA COMERCIAL

- | | | |
|---------------------|-----------------|-----------------------|
| ▶ Acesso Principal | ■ Rua Comercial | Rota Principal |
| ▶ Acesso Secundário | ■ Lojas | Rota Secundária |



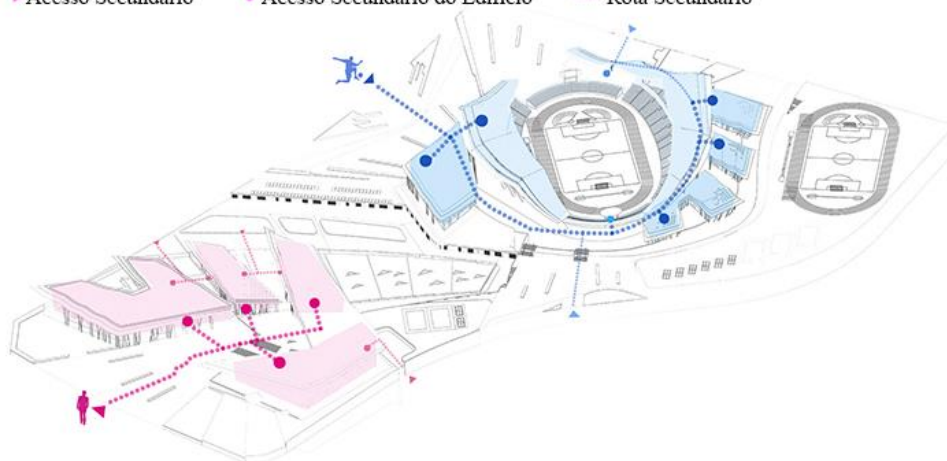
Fonte: Rafael de La-Hoz

Os módulos culturais e esportivos separados no terreno, é ligado através das vias de acesso sul que corta o terreno, elas são separadas em dois lados, sendo o lado mais alto do terreno inserido a parte esportiva referenciada pelo azul, compondo 2 campos de futebol, piscina, academia entre outros e na parte mais baixa do terreno indica a parte cultural, composto pelos 5 museus, biblioteca e área para exposição. A parte do estacionamento é localizada no subsolo, em baixo dos edifícios principais.

Figura 05 – Acessos do Centro Cultural Em Meishan

ENTRADA DOS EDIFÍCIOS

- | | | |
|---------------------|---------------------------------|-----------------------|
| ▶ Acesso Principal | ● Acesso Principal do Edifício | Rota Principal |
| ▶ Acesso Secundário | ● Acesso Secundário do Edifício | Rota Secundário |
| ▶ Acesso Principal | ● Acesso Principal do Edifício | Rota Principal |
| ▶ Acesso Secundário | ● Acesso Secundário do Edifício | Rota Secundário |

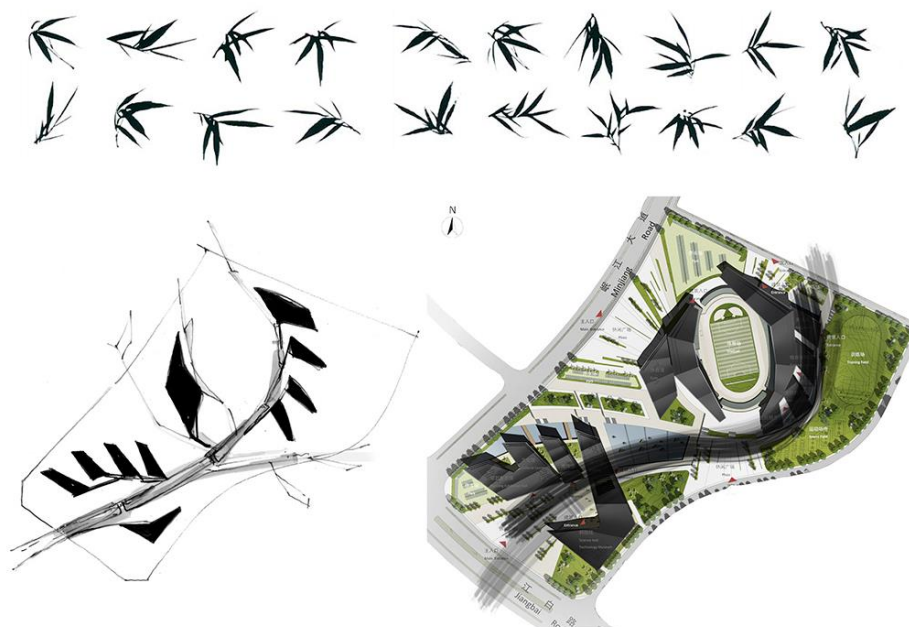


Fonte: Rafael de La-Hoz

4.1.4 Aspectos Construtivos e Formais

O projeto de Castanys (2015) é influenciado pela simbologia paisagística da dinastia Song, recordando a materialidade e abordagem espacial dos edifícios projetados naquele período, o desenho do bambu é exaltado pelas faixas das vias, pela paisagem como água e vegetação onde correspondem os galhos e o tronco do bambu, as folhas bambu sendo retratada pelos edifícios distribuídos ao longo do terreno.

Figura 06 – Embasamento do Centro Cultural Em Meishan



Fonte: Rafael de La-Hoz

A representação o projeto vencedor proporciona a essência dos terraços de arroz na província de Sichuan, faz uma releitura dos telhados tradicionais chineses com uma leve curvatura, feito de concreto armado e a simbólica arquitetura definida por estruturas de madeira, onde são apenas aparentemente mostrada no lado exterior dos edifícios, há uma mescla entre vidros e madeira que ressalta a beleza de sua arquitetura, para o suporte de toda sua grandiosidade, a utilização do concreto protendido na obra é notável apenas pelo lado de dentro (CASTANYNS, S.D.)

Figura 07 – Centro Cultural Em Meishan



Fonte: Rafael de La-Hoz

4.1.5 Justificativa

A escolha desse projeto deriva da sua distribuição espacial e setorial implantadas no seu terreno em desnível, a fluidez do projeto é demonstrada através das leves curvas inserida na circulação dos pedestres, demonstrando uma certa definição entre os módulos culturais e esportivos, sem falar da mescla entre a vegetação e a água onde envolve todo o projeto demonstrando uma arquitetura simples, sem muitos ornamentos e de aspecto convidativo.

Figura 08 – Centro Cultural Em Meishan



Fonte: Rafael de La-Hoz

4.2 CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO

4.2.1 Aspectos Contextuais

Archdaily (2016) explica que a arquitetura oferecida vem de encontro com uma sequência de ações que se propõem a revitalização urbana da região onde está inserida. Essa região se encontra na área central da cidade de São Paulo, no bairro Campos Elíseos, atualmente o número de casarões abandonados é muito elevado devido ao intenso problema social da cidade, onde resultou a inserção da “cracolândia” na região. Indo ao lado contrário dessa dura realidade, o novo empreendimento cultura vem para alavancar a transformação da região, e melhorar o cenário local.

Figura 09 – Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily

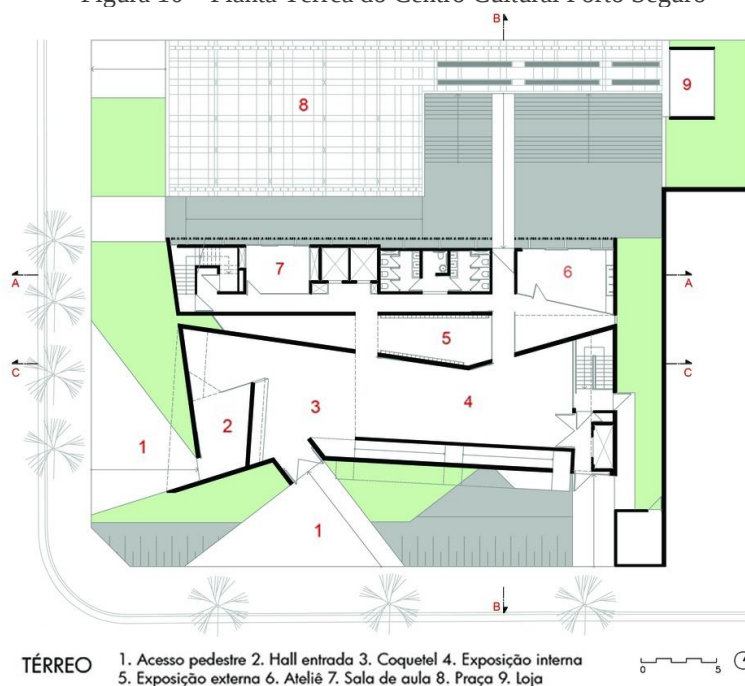
4.2.2 Programa de Necessidades

Procurou-se solucionar o programa de necessidades em volumes puros, limitados por fachadas mais apuradas plasticamente com elementos que apresentem as funções internas e volumes secundários de circulação vertical. A inclusão entre os espaços possibilita ao usuário uma relação contemplativa com o meio externo. Ao longo de seus 3.800m² o edifício foi projetado com o objetivo de difundir e produzir atividades artísticas, renovando o fator social em uma região degradada, onde já foi lugar da burguesia paulista, seu espaço oferece um intuito de abrigar desde exposições, ateliês, cursos, workshops, simpósios, até feiras, festas e festivais, explica Archdaily (2016).

4.2.3 Setorização

A setorização do Centro cultural, esta dividia segundo Archdaily (2016), em 5 pavimentos, o térreo é focado na função social e cultural exercida pelo edifício, dois acessos de pedestre são direcionados ao sul da edificação, sendo um abrindo para um hall de entrada e o outro para um espaço dedicado para um coquetel, ao atravessar esses ambientes, o usuário chega na parte da exposição interna, destinada de exposições de obras, esculturas, até festivais culturais promovida pelo centro, ainda contam um espaço para exposição externa, em um rasgo em meio a edificação, sala de aula e um ateliê fecha os ambientes inseridos no retângulo, na parte exterior uma praça e uma loja compõem o cenário do centro cultural, interligando com uma grande rampa de concreto.

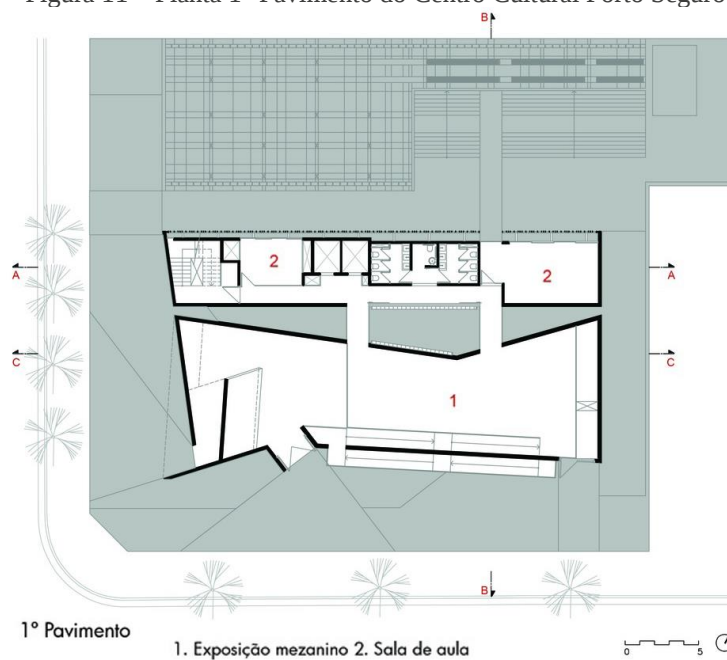
Figura 10 – Planta Térrea do Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily

No primeiro pavimento, podemos compreender a distribuição de duas salas de aulas e um enorme espaço para exposição em um mezanino.

Figura 11 – Planta 1º Pavimento do Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily

No subsolo 1 se encontra o estacionamento e as áreas técnicas. Ao todo são 23 vagas para carros, sendo 2 destinadas à cadeirantes, 7 vagas para motos fecham as vagas disponibilizadas embaixo do espaço cultural.

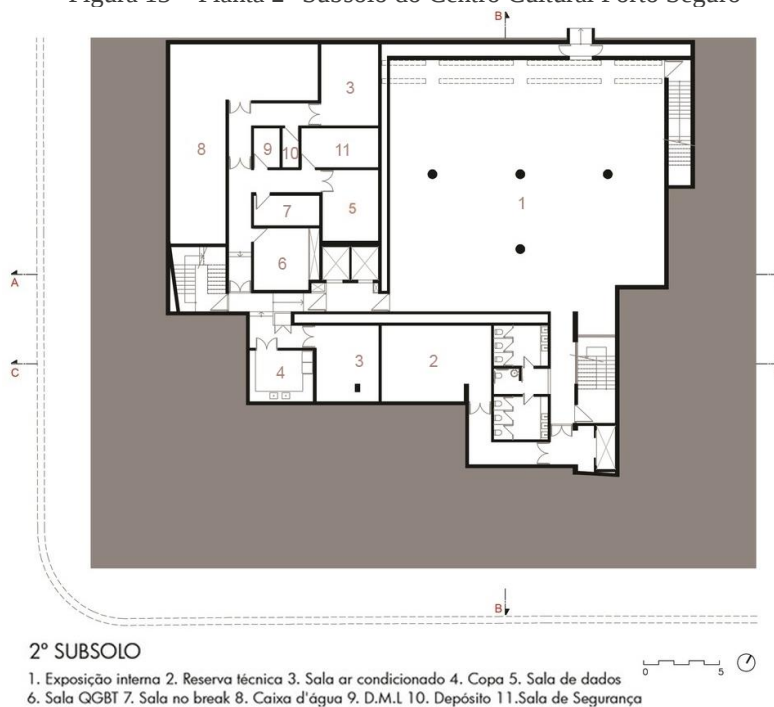
Figura 12 – Planta 1º Subsolo do Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily

O segundo subsolo é destinado ao setor de apoio do centro cultural e apenas um grande espaço para exposições interna.

Figura 13 – Planta 2º Subsolo do Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily

4.2.4 Aspectos Construtivos e Técnicos

As formas assimétricas proporcionam linhas e contornos que conduzem a descoberta do espaço. O principal artista desses espaços arquitetônicos se torna a iluminação natural. Aberturas em incomuns e com diversas inclinações, fazem com que o jogo de luz e sombra complete os espaços com toda arte natural. (ARCHDAILY, 2016)

Figura 14 – Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily

Seu sistema construtivo utilizado foi o do concreto armado, que além de ser uma técnica bastante conhecida e divulgada pela mão de obra local, teve uma imensa influência da arquitetura moderna brasileira. A utilização do concreto foi primordial para resolver a plasticidade que sua arquitetura pedia, visto que a capacidade maleável do material ajudou na construção as formas arrojadas do projeto.

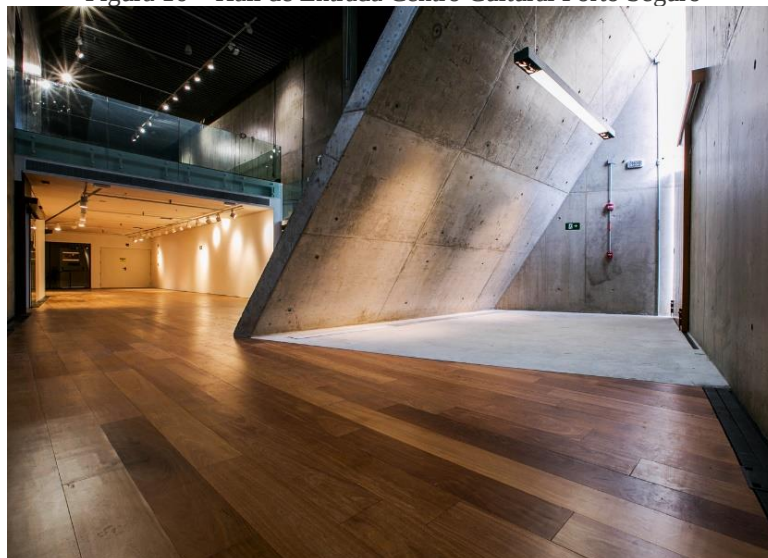
Figura 15 – Área de Exposição Interna Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily

O edifício utiliza-se de dobras que fazem uma comparação ao formalismo tradicional de uma galeria de arte. Essas dobras fiscalizam os arranjos técnicos, de modo a dividir os espaços para exposição, direcionar aos acessos e assegurar um conforto acústico, resultado da ruptura do paralelismo

Figura 16 – Hall de Entrada Centro Cultural Porto Seguro



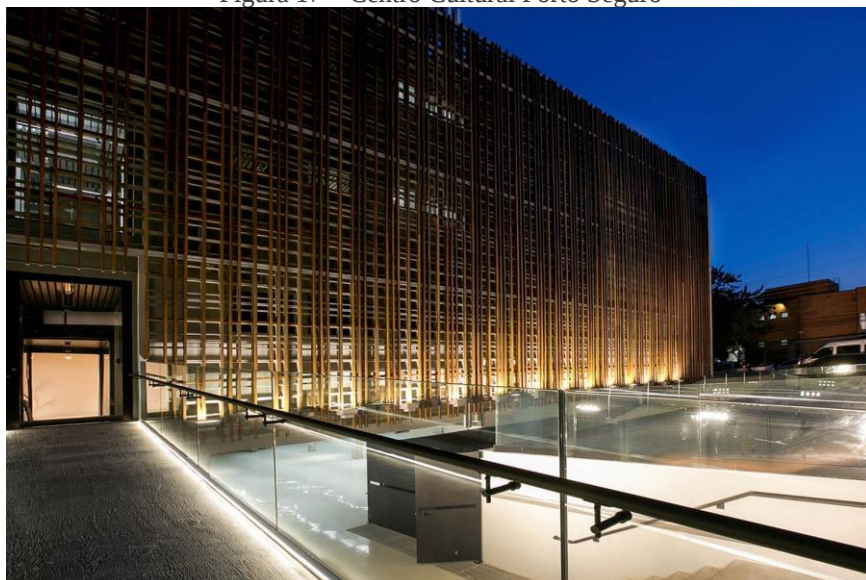
Fonte: Archdaily

Com isso, os elementos estruturais são segmentos da obra, que assim como outros materiais aplicados, foram usados com um alto rigor plástico além de ser funcional.

4.2.3 Justificativa

A escolha desse projeto provem da utilização, técnica e aplicação dos materiais, a ideia de mostrar a verdadeira natureza do material conversando entre si, principalmente concreto e madeira que transpassa uma sensação de acolhimento e ao mesmo tempo engradece sua verdadeira beleza plástica. Além de contar com o grande fator social em que está inserida, a intensão de mudar o cenário social degradado de uma localidade com uma arquitetura bem planeja, exalta ainda mais a escolha do projeto.

Figura 17 – Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Archdaily

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

5.1 ESTUDO DO LOCAL

De acordo com o estudo do terreno, sua escolha tem um fator muito importante para esse projeto, está localizada em uma região de baixo fator social, seu entorno é constituído de residências degradadas, vulgo “puxadinho”. Na real situação que se encontra essa região, pode-se dizer que uma grande parte da violência e criminalidade envolvida na região norte da cidade, está concentrada ao entorno desse terreno. Esse terreno foi estrategicamente escolhido, pois ele se encontra em um entroncamento de três bairros; Floresta, Tarumã e Sanga Funda, sem contar que está muito próximo do bairro Interlagos.

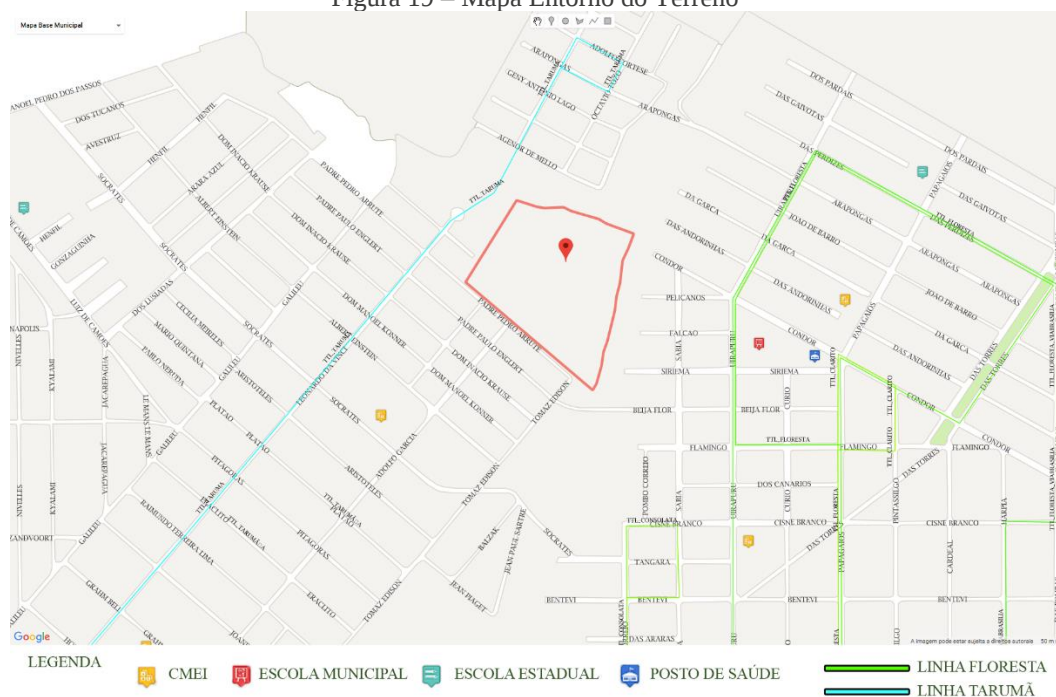
Figura 18 – Vista Área do Terreno



Fonte: GeoPortal (editado pelo autor)

Mais precisamente ele se encontra paralelamente à R. Padre Pedro Arrute, sendo a única rua que contorna o terreno, o restante é formado por uma mata fechada, denominando-se fundo de vale. Outro motivo em que o terreno é considerado bastante promissor, é por se encontra próximos de escolas municipais, estaduais, CMEIS e das duas linhas principais da região, a do Tarumã e a do Floresta, facilitando a inserção das crianças no centro esportivo e cultural e o apoio ao mesmo.

Figura 19 – Mapa Entorno do Terreno

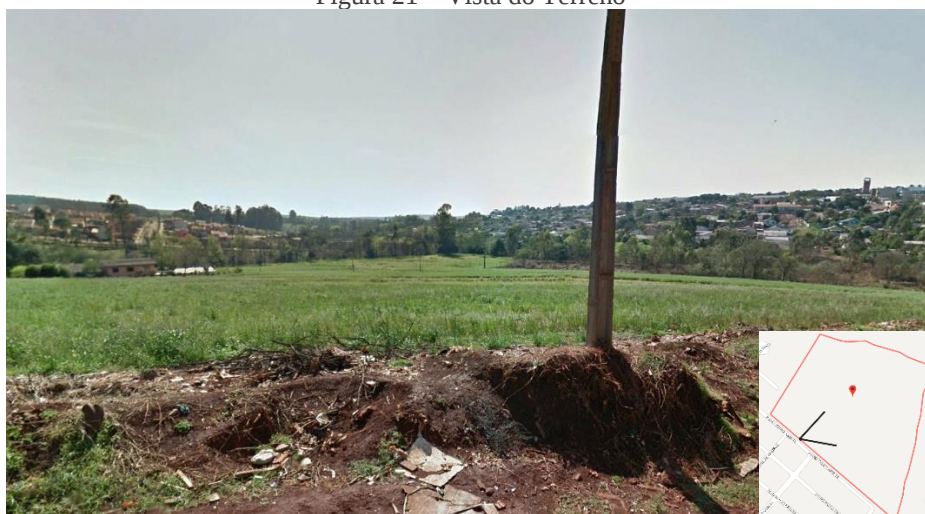


Na visão climática buscou analisar sua orientação solar, tratando-se que sua inserção está locada em um desnível voltado para o leste, o único tratamento que será feito é o do lado oeste onde que, mesmo com o desnível sendo muito alto, painéis de ferro envelhecido ajudará a insolação no verão. Já em relação com o vento predominante, que em Cascavel é voltado para o sentido nordeste, não acarretará em nenhuma interferência já que as fachadas leste e norte são fundo de vale, onde as próprias árvores filtram e dimensionam a brisa de vento em meio os blocos levemente deslocados.

Figura 20 – Vista do Terreno



Fonte: Google Earth
 Figura 21 – Vista do Terreno



Fonte: Google Earth

Como mencionado brevemente o terreno possui um desnível consideravelmente alto sendo de 17m, porém considerando seu desnível distribuído ao longo da sua maior fachada que seria a sul de 318m, esse desnível é considerado levemente inclinado, onde não precisará implementar escadas compridas ao longo do terreno, rampas escadas já é necessário. Não há edificação muito altas em seu entorno, como citado sua fachada leste e norte são fundo de vale, áreas de preservação ambiental, já as fachadas oeste e sul, residências térreas ao inseridas, o terreno em sua totalidade hoje, é usado para plantio sem problemas com construção.

Figura 22 – Vista do Terreno

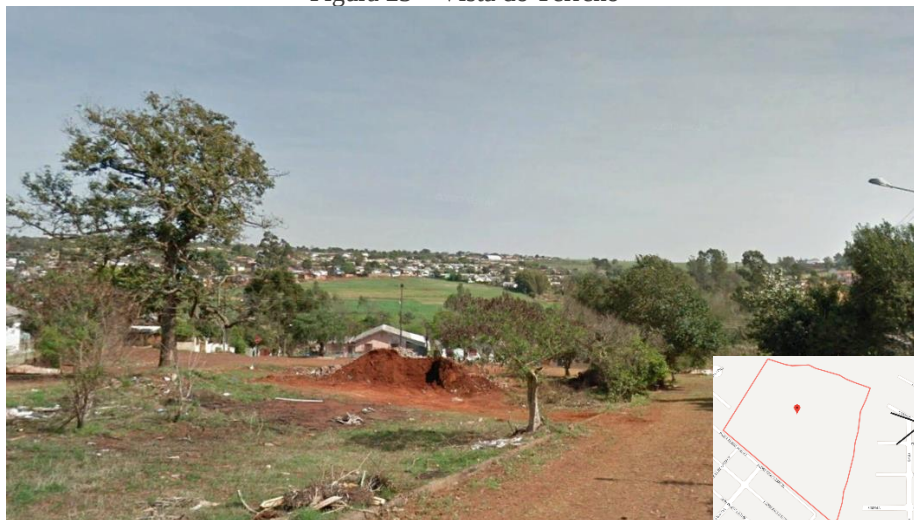


Fonte: Google Earth

O terreno possui 61.661,05 m², há menos de 100m da rua principal do Tarumã, o lugar sofrerá uma transformação, dedicado ao crescimento esportivo e cultural dessas

crianças carentes, com a grande atenção para esse centro, acarretará uma alta valorização imobiliária e comercial, trazendo um rendimento financeiro para região.

Figura 23 – Vista do Terreno



Fonte: Google Earth

5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico parte em um conjunto que começa desde a escolha do terreno, onde buscou-se uma região que a obra realmente tivesse um impacto social, onde pudesse oferecer um auxílio a jovens sem muita expectativa de vida, o terreno proposto advém de um entroncamento de três regiões, com histórico de precariedade, intenção de sua escolha foi alcançar o máximo de usuários desfavorecidos.

A fim de transmitir o direito de ir e vir sem nenhuma obstrução, se pensou em uma circulação que pudesse percorrer o centro de esporte e cultura sem nenhuma obstrução ou dificuldade de acesso, vias largas e levemente curvadas transmite uma segurança e leveza para o projeto, a ideia de fluidez não para só no terreno, ela continua até o bairro Floresta, onde selam um elo através de uma ponte, facilitando a transição para terreno.

Cada bloco abrange sua própria finalidade, porém elas se conectam com os demais blocos através dessas vias largas, operando suas funções a partir do mesmo, os aspectos plásticos e funcionais desse projeto, teve um cuidado ao ser elaborado, pois a intenção desse projeto é acolher usuários marcados pelo ciclo social corrompido, cuidando para que ele não se oprima, materiais simples como o concreto armado e o aço envelhecido

são os principais protagonistas, pois além agradar a maioria ele tem o poder de desmontar sua verdadeira beleza através da sua pureza.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Foi pensando nesse projeto um programa de necessidades que reflete uma junção de espaços para o aprendizado e o lazer, ambientes que transformarão sua localidade conhecida e povoada. Segundo análises em relação aos espaços esportivos e culturais, não contem um programa de necessidade distinto, porém, os estudos feitos no entorno e do terreno, a melhor opção desse projeto são blocos independentes, mas que se interligam, criando uma interação social.

Tabela 24 – Plano de Necessidades

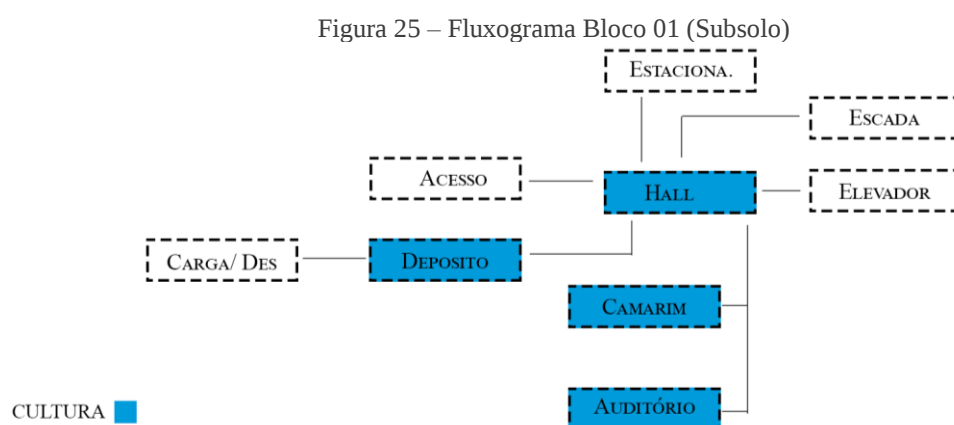
ÁREA EXTERNA	ÁREA	Área Infantil	
<i>Campo de Futebol Oficial</i>	4.050m ²	<i>Área Lúdica Infantil Aberta</i>	103m ²
<i>Arquibancada</i>	504m ²	<i>Loja</i>	160m ²
<i>Futebol Society</i>	968m ²	<i>Ginásio Poliesportivo</i>	40m ²
<i>Vôlei de Areia</i>	128m ²	<i>Vestiário Ginásio</i>	1200m ²
<i>Pista de Skate</i>	280m ²	<i>Arquibancada</i>	111m ²
<i>Total</i>	4.962m²	<i>Banheiro</i>	180m ²
<i>BLOCO 01</i>		<i>Total</i>	52m ²
<i>Consultórios Odontológico</i>	95m ²	<i>BLOCO 03</i>	2.286m²
<i>Recepção Odontológico</i>	43m ²	<i>Ginásio Ginástica</i>	
<i>Raio X Odontológico</i>	10m ²	<i>Arquibancada</i>	1010m ²
<i>Educação Bocal</i>	25m ²	<i>Banheiro</i>	180m ²
<i>Banheiro Odontológico</i>	12m ²	<i>Vestiário Ginásio</i>	84m ²
<i>Consultórios Médico</i>	12m ²	<i>Banheiro</i>	111m ²
<i>Recepção Médica</i>	43m ²	<i>Cozinha</i>	84m ²
<i>Banheiro Médica</i>	12m ²	<i>Comedor</i>	146m ²
<i>Sala Fisioterapia</i>	95m ²	<i>Carga e Descarga</i>	247m ²
<i>Enfermaria</i>	20m ²	<i>Copa Funcionários</i>	40m ²
<i>Cabine Técnica</i>	26m ²	<i>Vestiários Funcionários</i>	60m ²
<i>Auditório</i>	270m ²	<i>Total</i>	38m ²
<i>Foyer</i>	150m ²	<i>BLOCO 04</i>	2.000 m²
<i>Banheiro</i>	30m ²	<i>Lixo</i>	
<i>Camarim</i>	33m ²	<i>Geradores</i>	120m ²
<i>Depósito Auditório</i>	240m ²	<i>Almoxarifado</i>	193m ²
<i>Recepção</i>	48m ²	<i>Casa de Maquinas</i>	110m ²
<i>Coordenação</i>	29m ²	<i>D.M.L</i>	100m ²
<i>Sala de Reunião</i>	25m ²	<i>Reservatórios</i>	52m ²
<i>Banheiro Administrativa</i>	12m ²	<i>Hall de Entrada</i>	155m ²
<i>Área Administrativa</i>	92m ²	<i>Enfermaria</i>	63m ²
<i>Manutenção Predial</i>	100m ²	<i>Arquibancada</i>	15m ²
<i>Salas de Apoio e CFTV</i>	75m ²	<i>Sala de Exame Médico</i>	180m ²
<i>Deposito Patrimônio Publico</i>	100m ²	<i>Vestiário Piscina</i>	15m ²
<i>Total</i>	1.597m²	<i>Equipamentos</i>	193m ²
<i>BLOCO 02</i>		<i>Piscinas</i>	92m ²
<i>Lanchonete</i>	90m ²	<i>Total</i>	1100m ²
<i>Praça Alimentação</i>	298m ²	<i>BLOCO 05</i>	2.738m²
<i>Banheiro</i>	52m ²	<i>Biblioteca</i>	
		<i>Café</i>	150m ²
			58m ²

<i>Sala de Informática</i>	50m ²	<i>Bilheteria</i>	31m ²
<i>Banheiros</i>	48m ²	<i>Total</i>	904m²
<i>Área de Convivência</i>	88m ²	<i>BLOCO 07</i>	
<i>Loja</i>	25m ²	<i>Academia</i>	303m ²
<i>Espaço Exposição</i>	103m ²	<i>Vestiário Academia</i>	48m ²
<i>Salas de Ensaio</i>	105m ²	<i>Hall</i>	9m ²
<i>Sala de Multiuso</i>	95m ²	<i>Tatames</i>	260 m ²
<i>Ateliês</i>	74m ²	<i>Vestiário</i>	49m ²
<i>Banheiros</i>	48m ²	<i>Recepção</i>	23m ²
<i>Recepção</i>	38m ²	<i>Sala Multiuso</i>	108m ²
<i>Coordenação</i>	29m ²	<i>Quadras de Badminton</i>	260m ²
<i>Sala de Reunião</i>	25m ²	<i>Tênis de Mesa</i>	50m ²
<i>Banheiro Administrativa</i>	12m ²	<i>Banheiro</i>	52m ²
<i>Área Administrativa</i>	46m ²	<i>Vestiário</i>	82m ²
<i>Total</i>	994m²	<i>Recepção</i>	40m ²
<i>BLOCO 06</i>		<i>Squash</i>	125m ²
<i>Foyer</i>	225m ²	<i>Total</i>	1.409m²
<i>Teatro</i>	350m ²		
<i>Camarin</i>	110m ²	<i>ÁREA CONSTRUIDA</i>	16.894m²
<i>Banheiro</i>	67m ²	<i>ÁREA TERRENO TOTAL</i>	61.661,05m ²
<i>Depósito</i>	95m ²	<i>ÁREA PERMEAVEL</i>	45.136,05m ²
<i>Cabine Técnica</i>	26m ²	<i>ÁREA CONS. PERMITIDA</i>	46.185m²

Fonte: Autor

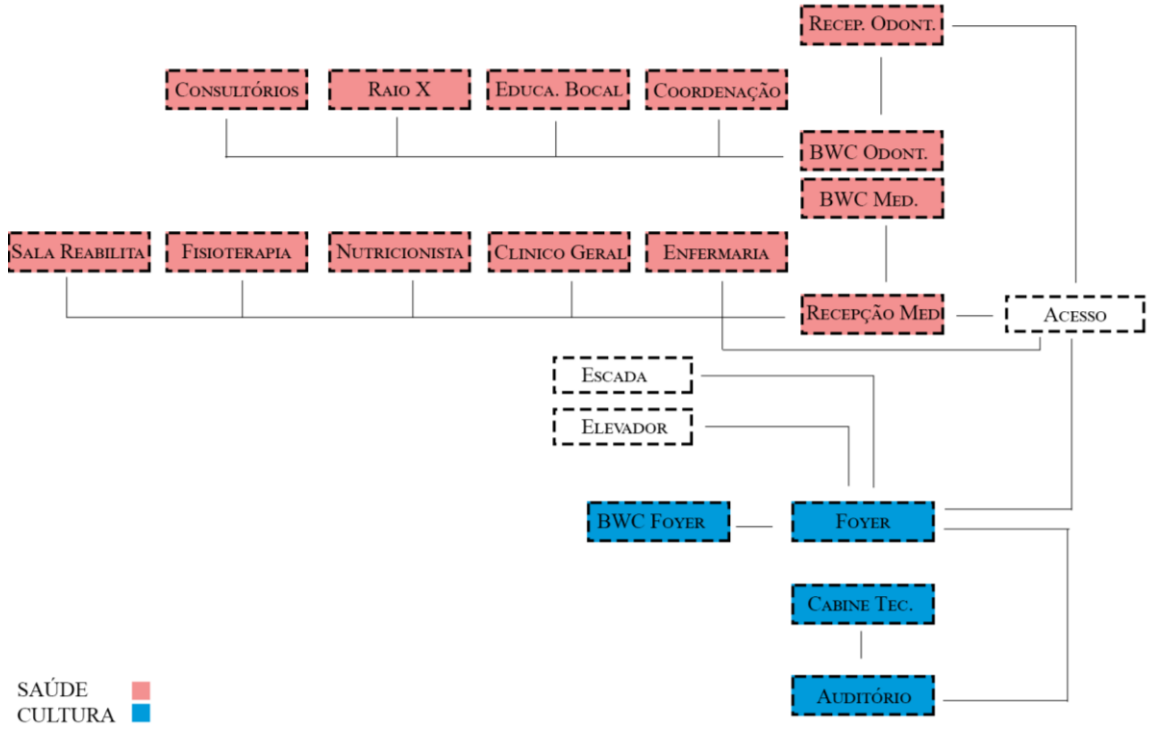
5.3 FLUXOGRAMA

Dividido em blocos e suas diversas atividades, todo complexo dispõe de uma mesma orientação, do crescimento social, cultural e esportivo, segundo a representação esquemática elaborada do projeto, que demonstrará como será o funcionamento do centro de esporte e cultura.



Fonte: Autor

Figura 26 – Fluxograma Bloco 01 (Térreo)



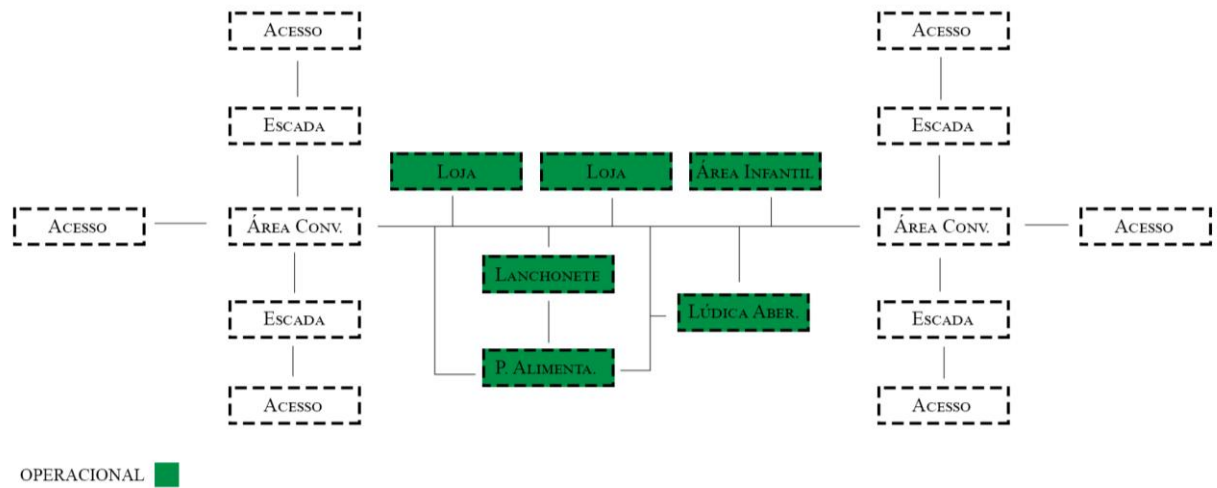
Fonte: Autor

Figura 27 – Fluxograma Bloco 01 (1º Pavimento)



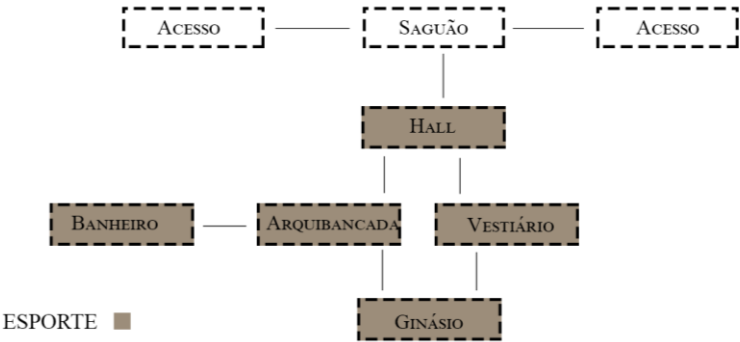
Fonte: Autor

Figura 28 – Fluxograma Bloco 02 (Subsolo)



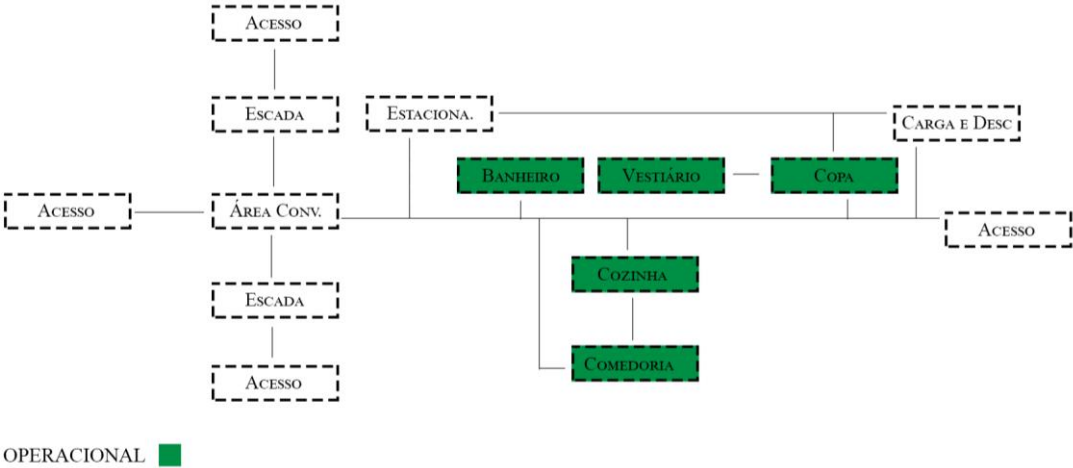
Fonte: Autor

Figura 29 – Fluxograma Bloco 02 (Térreo)



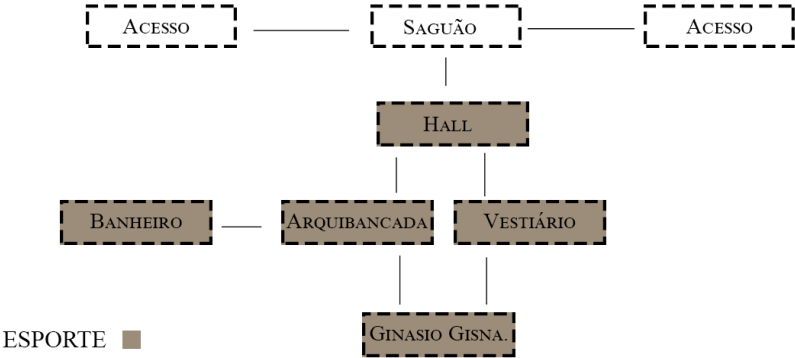
Fonte: Autor

Figura 30 – Fluxograma Bloco 03 (Subsolo)



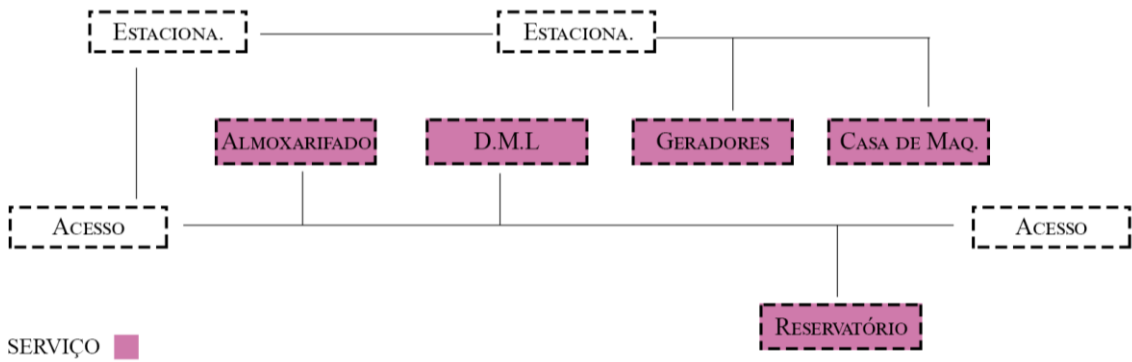
Fonte: Autor

Figura 31 – Fluxograma Bloco 03 (Térreo)



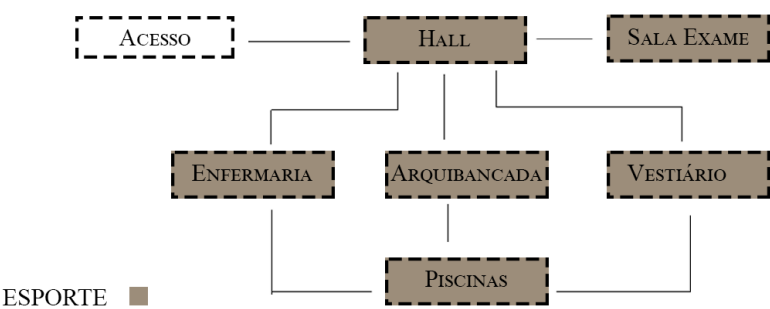
Fonte: Autor

Figura 32 – Fluxograma Bloco 04 (Subsolo)



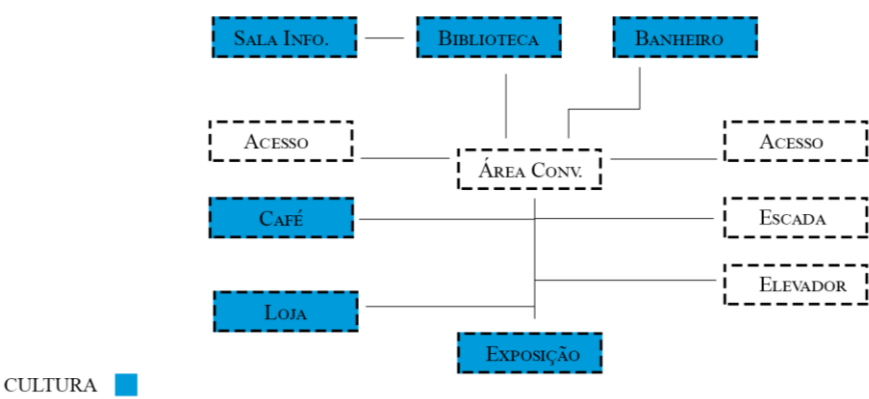
Fonte: Autor

Figura 33 – Fluxograma Bloco 04 (Térreo)



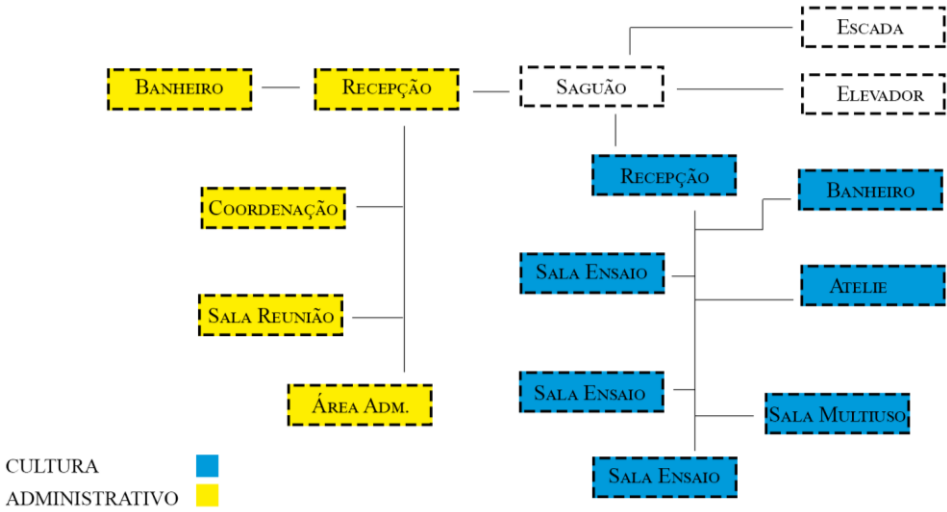
Fonte: Autor

Figura 34 – Fluxograma Bloco 05 (Térreo)



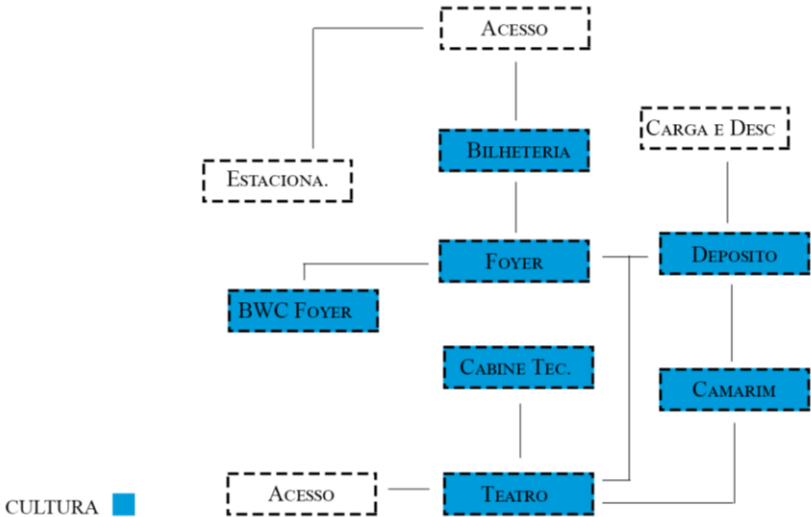
Fonte: Autor

Figura 35 – Fluxograma Bloco 05 (1º Pavimento)



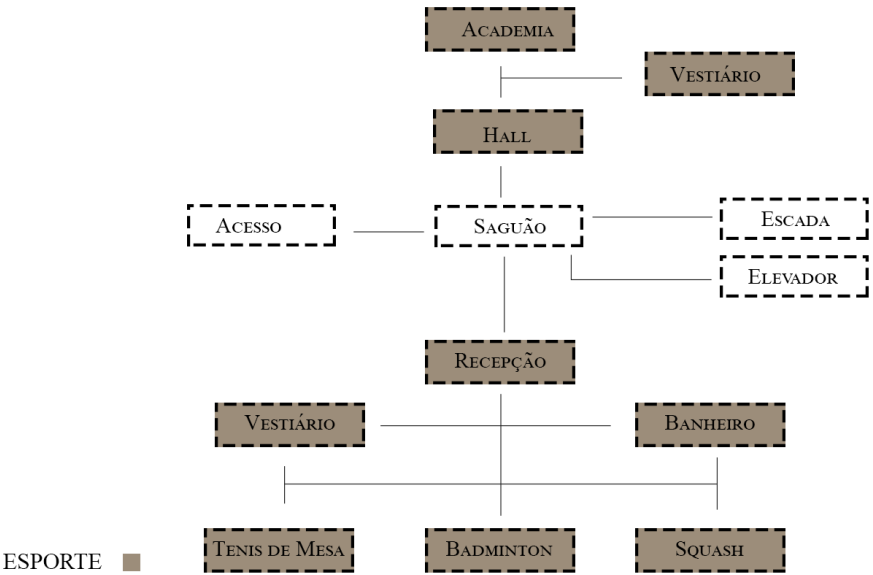
Fonte: Autor

Figura 36 – Fluxograma Bloco 06 (Térreo)



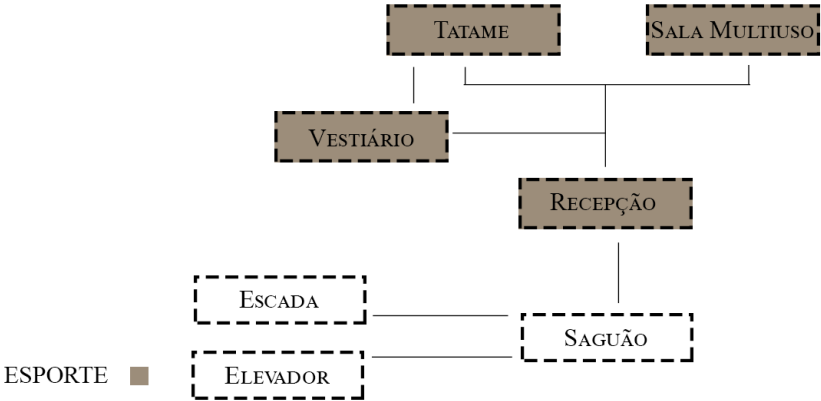
Fonte: Autor

Figura 37 – Fluxograma Bloco 07 (Térreo)



Fonte: Autor

Figura 38 – Fluxograma Bloco 07 (1º Pavimento)



Fonte: Autor

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se expor desde o início da produção, da proposta projetual do Centro de esporte e cultura para crianças carentes, embasamentos teóricos e projetuais que transmitisse informações claras e técnicas significativas para a composição do projeto final. Foram evidenciados estudos com fundamentos na ligação entre o homem e o ambiente construído, essas análises foram descritas em vários pontos correspondentes aos temas sobre arquitetura e urbanismo.

A princípio se apresenta pesquisas e argumentos referente à cidade e qual a importância de crianças e jovens de comunidades carentes, terem uma inclusão social, pois, a maioria desses jovens vem de um ciclo social familiar corrompido, onde muitas vezes são guiados a criminalidade.

Ao longo desse trabalho procurou-se entender quais são as vertentes dessa gama social, compreendendo os motivos que leva a decadência do ciclo social familiar, apresentando soluções que resolvessem essa adversidade, através do esporte e da cultura.

Partindo em seguida ao foco projetual com base nos estudos da história da arquitetura e dos espaços públicos tanto esportivos quanto culturais, nota-se que um projeto agradável, adequado chega ao seu ápice a começar por uma boa análise regional, buscando uma funcionalidade através do seu aspecto racional, plástico e essencialmente pelos cuidados com o conforto do ser humano, elementos esses que foram empregados na proposta projetual.

É pelas diretrizes projetuais, que se compreende os principais objetivos desse trabalho, tornando evidente que o estudo essencial além de todos os pontos já citados, é o ciclo social de crianças e jovens que moram em uma classe desprovida de amparo, o projeto em sua totalidade será uma ferramenta primordial nessa região, para a melhora do fator social, interferindo positivamente no meio inserido e com todos esses aspectos possa tornar-se exemplos para as demais localidades que sofrem com essas presunções.

O desenvolvimento dessa pesquisa com resultado projetual deve contribuir para o desenvolvimento de outras pesquisas com o mesmo propósito, demonstrando o valor de espaços destinados a esse resgate social. Mostrando que esse modelo de espaço pode, e deve ser inserido, independente do fluxo de usuários, pois, dessa forma se investe no crescimento e desenvolvimento social, arquitetônico, urbanístico, cultural e esportivo da cidade.

REFERÊNCIA

ARCILLA, P. **Rafael de La-Hoz e ADRI-HIT vencem concurso para construir um Centro Cultural em Meishan.** 21 mar. 2015. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/764065/rafael-de-la-hoz-e-adri-hit-vencem-concurso-para-construir-um-centro-cultural-em-meishan>>. Acessado 03 mai. 2018.

ALMEIDA, J. G. **Arquitetura e espaço-uso:** por uma abordagem descritiva e interpretativa dos espaços abertos Revista de estética e semiótica, Brasília, v. 1, n. 1 p. 21-38, jul./dez. 2011

ARCHDAILY. **Centro Cultural Porto Seguro / São Paulo Arquitetura.** 02 Mai 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>>. Acessado em: 03 mai. 2018

AUGUSTO, E. L. B. S. **Esporte e “resistência psicológica”:** um estudo das características comportamentais de atletas maratonistas. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo.

BRANDÃO, L. SOARES, C. L; **Voga esportiva e artimanhas do corpo Movimento,** vol. 18, n. 3, jul.-set, 2012, p. 11-26

CASTANYNS, R. L. H. **5 Museums and Sports Centre.** s.d. Rafael La-Hoz. Disponível em: <<http://www.rafaeldelahoz.com/project-plus-masterplanning-02.html>>. Acessado em: 04 mai. 2018

CASTANYNS, R. L. H. **Cinco museos y centro deportivo en Meishan.** 29 abr. 2015. ARQA. Disponível em: <<http://arqa.com/arquitectura/proyectos/cinco-museos-y-centro-deportivo-en-meishan.html>>. Acessado em: 03 mai. 2018

CEZAR, L. P. M; CIDADE, L. C. F. **IDEOLOGIA, VISOES DE MUNDO E PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS NO PAISAGISMO**, Sociedade e Estado, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 115-136, jan./dez. 2003.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. Tradução Alvamar Helena Lamparelli. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CNPQ. **Gestão e instalação de infraestruturas esportivas**. 2013. CNPQ. Disponível em:

<http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2013/pjc/imagens/publicacoes/09_KitXXVIPJC_CadernoConteudo_Cap5.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2003.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2002.

FIGUEIREDO, G. **Terapia social: a abrangência do esporte**. s.d. UNIP. Disponível em: <<http://www.logoscolegio.com.br/adm/download.asp?arquivo=REDA%C7%C3O%20ACIMA%20DA%20M%C9DIA.pdf&caminho=upload/arquivos/745/rede%E7%E3o%20acima%20da%20m%E9dia.pdf>>. Acessado em: 31 mar. 2018.

FILHO, J, A, L; GONÇALVES, W; PAIVA, H, N. **Paisagismo: elementos de composição e estética**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. p.194

IBGE. **Cascavel-PR**. s.d. IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/parana/cascavel.pdf>>. Acessado em: 30 mar. 2018.

LOVISOLO, H. R; VIANNA, J. A. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores**. Revista brasileira de Educação Física e de Esporte, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011

MENDES, D. **Um olhar sobre a cidade**. In: Seminário Arte e Cidade, n.1, 2006, Salvador. *Grupo de pesquisa identidade e território*. Salvador: EDUFBA, 2006.

NETTO, V. M; VARGAS, J. C; SABOYA, R. T. **(Buscando) os efeitos sociais da morfologia arquitetônica**. *urbe Revista Brasileira de Gestão Urbana*, vol. 4, núm. 2, julho-dezembro, 2012, pp. 261-282.

PEREIRA, M. **Elementos chave de Paisagismo: marcos visuais, eixos, escalas, visadas e sensorialidade**". 05 mar. 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890013/elementos-chave-de-paisagismo-marcos-visuais-eixos-escalas-visadas-e-sensorialidade>>. Acessado em: 21 mar. 2018.

PORTO, C. M. **Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica**. In: PORTO, C. M., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. *Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 93-122.

PREFEITURA DE CASCAVEL. **História de Cascavel**. s.d. Prefeitura de Cascavel. Disponível em: < <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acessado em 30 mar. 2018

GARRIDO, E; SILVA, E. M; STORI, N; SANCHEZ, P. S. **A escola e a cultura do jovem da Periferia**. 2004. Resumo da dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1989.

Gohn, M. G. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 16, núm. 47, mayo-agosto, 2011, pp. 333-361

WALL, E; WANTERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo: Desenho urbano**. Tradução técnica de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012

WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Tradução técnica de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.